

PRÁTICAS URBANO-ARQUITETÔNICAS EM BERLIM: ENTRE CIDADE GLOBAL E A PRESERVAÇÃO HISTÓRICA NA VIRADA DO MILÊNIO

PRÁCTICAS URBANO-ARQUITECTÓNICAS EN BERLÍN: ENTRE CIUDAD GLOBAL Y LA PRESERVACIÓN HISTÓRICA EN EL CAMBIO DE MILENIO

URBAN-ARCHITECTURAL PRACTICES IN BERLIN: BETWEEN GLOBAL CITY AND HISTORICAL PRESERVATION AT THE TURN OF THE MILLENNIUM

Recebido em: 10/01/2025

Aceito em: 01/02/2025

Publicado em: 31/05/2025

Ana Clara Spadeto¹

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Sandra Catharinne Pantaleão²

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo: Uma cidade, por meio de sua arquitetura, expressa diferentes camadas de sua própria história. No entanto, Em Berlim, isso se torna um grande impasse, visto que o objetivo atual é justamente “apagar” alguns de seus acontecimentos recentes somadas às ações que visam inserir a capital alemã no cenário global, principalmente por intervenções urbanas associadas aos termos “cidade global” e “cidade-logo”. Berlim hoje encontra-se inserida no mercado global e buscou, por meio das intervenções urbanas, tornar-se uma cidade referência e atrativa com grandes esforços de seu governo para que tal patamar fosse atingido, visto que até a segunda metade do século XX, ainda sofria os efeitos do pós-guerra. Ao analisar a capital alemã é possível perceber dois momentos distintos, a IBA de 1987 e as intervenções urbanas recentes, como a proposta para a Potsdamer Platz: são projetos que permitem observar a sobreposição de camadas históricas e diferentes concepções para a modernização da cidade, tendo em vista caracterizar a condição urbana e a definição de cidade-logo.

Palavras-chave: Berlim; Cidade Global; Intervenção Urbana.

Resumen: Una ciudad, a través de su arquitectura, expresa diferentes capas de su propia historia. Sin embargo, en Berlín, esto se convierte en un gran desafío, ya que el objetivo actual es precisamente "borrar" algunos de sus acontecimientos recientes, sumados a las acciones que buscan insertar a la capital alemana en el escenario global, principalmente mediante intervenciones urbanas asociadas a los términos "ciudad global" y "ciudad-logo". Berlín se encuentra hoy integrada en el mercado global y ha buscado, a través de las intervenciones urbanas, convertirse en una ciudad de referencia y atractiva, con grandes esfuerzos por parte de su gobierno para alcanzar este nivel, considerando que hasta la segunda mitad del siglo XX todavía sufría los efectos de la posguerra. Al analizar la capital alemana, es posible identificar dos momentos distintos: la IBA de 1987 y las intervenciones urbanas recientes, como la propuesta para Potsdamer Platz. Estos proyectos permiten observar la superposición de capas históricas y diferentes concepciones para la modernización de la ciudad, con el objetivo de caracterizar la condición urbana y la definición de ciudad-logo.

Palabras clave: Berlin; Ciudad Global; Intervención Urbana.

Abstract: A city, through its architecture, expresses different layers of its own history. However, in Berlin, this becomes a significant challenge, as the current objective is precisely to "erase" some of its recent events, combined with efforts to position the German capital on the global stage, particularly through urban interventions associated

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail:

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail:

with the terms "global city" and "logo city." Today, Berlin is integrated into the global market and has sought, through urban interventions, to become a reference city and an attractive destination, with significant efforts by its government to achieve this status, especially considering that until the second half of the 20th century, it was still grappling with the effects of post-war reconstruction. When analyzing the German capital, it is possible to identify two distinct moments: the IBA of 1987 and recent urban interventions, such as the proposal for Potsdamer Platz. These projects allow us to observe the overlapping of historical layers and different approaches to the city's modernization, aiming to characterize its urban condition and the definition of a logo city.

Keywords: Berlin ; Global City; Urban Intervention.

INTRODUÇÃO

A pesquisa pretende discutir as práticas arquitetônicas contemporâneas considerando a globalização, o capital financeiro e a revolução técnico-informacional considerando as ações preservacionistas pelas intervenções urbanas na Europa a partir dos anos 1970 e seus desdobramentos. Para tanto, a cidade de Berlim é objeto de análise, uma vez que o processo de reunificação foi baseado em intervenções urbanas que buscaram resgatar sua história articulada às estratégias de branding urbano, principalmente, isto é, de construção de imagens atrativas para a cidade. A pesquisa parte do estudo das proposições da Internationale Bauausstellung – IBA de 1987 até o projeto urbano de Potsdamer Platz (1998) enaltecendo os esforços de unificação do país e os debates da virada do milênio acerca das cidades e preservação do seu casco histórico. Desse modo, busca-se compreender como a capital alemã se expressa como um laboratório das teorias urbanas ao longo do século XX e, ao mesmo tempo, possibilitam caracterizar a condição urbana e a definição de cidade-logo (Muñoz, 2008).

Para o desenvolvimento da pesquisa, serão caracterizadas as estratégias em Berlim antes e depois da queda do Muro de Berlim, ocorrido em 1989. Para tanto a pesquisa baseia-se em uma abordagem descritiva e explicativa por meio dos principais conceitos, com destaque à visão culturalista (camadas cidade histórica, cidade panejada e cidade pós-histórica), propostas por Vázquez (2004). Além de aproximações com trabalhos que lidam com o termo “cidade-mercadoria” (Sanchez, 2001) e a conversão da arquitetura em estratégias midiáticas (Arantes, 2015) permitindo também discorrer sobre a cidade contemporânea. A partir desse referencial teórico, pode-se definir critérios para análise das intervenções urbanas em Berlim buscando compreender a relação entre inovação e preservação do antigo atestando que a capital alemã materializou parte do debate de revisão crítica ao movimento moderno em arquitetura e estabeleceu parâmetros para valorização de camadas históricas da cidade.

Considera-se para o desenvolvimento desta pesquisa, a atuação dos agentes públicos quanto às correlações entre conservação integrada e planejamento estratégico e aspectos de

DOI: <https://doi.org/10.62236/missoes.v11i2.376>

ISSN: 2447-0244

competitividade a nível global, tendo em vista os projetos urbanísticos desenvolvidos. A partir dessas questões será possível identificar as estratégias e resultados das intervenções urbanas e como as experiências berlinenses repercutiram no debate sobre intervenções urbanas no Brasil.

JUSTIFICATIVA

Berlim hoje encontra-se inserida no mercado global e buscou, por meio das intervenções urbanas, tornar-se uma cidade referência e atrativa com grandes esforços do governo local para que a cidade atingisse tal patamar, visto que até a segunda metade do século XX, Berlim ainda sofria os efeitos do pós-guerra no cenário urbano.

Muñoz (2008) denomina Berlim por cidade-logo visto os esforços em reconstruir a imagem da capital alemã após sua reunificação e permitir sua inserção no mercado global. Para tanto, o projeto urbano assumiu papel relevante para que fossem reconstruídos áreas abandonadas ao longo da Guerra Fria, revalorizados áreas históricas e, ainda, a criação de novas áreas atrativas para instalação de empresas globais. Desse modo, e em correspondência às posturas pós-modernas da arquitetura e do urbanismo, prevaleceram as intervenções por partes (pontuais) e o lançamento de concursos para propostas urbanísticas, venda de áreas particulares e legislações específicas a fim de reativar a economia da cidade. A análise dessas ações sobre o espaço urbano possibilitará compreender os conceitos sobre intervenções urbanas a partir dos anos 1960 e os desdobramentos da prática arquitetônica em escala global perpassando pela abordagem historiográfica de Vázquez (2004) e o reconhecimento de novas formas urbanas decorrentes do processo de globalização e competitividade entre as cidades. Além disso, consideram-se as periodizações das intervenções urbanas (Pasquotto; Oliveira, 2010) e as reflexões de Koolhaas (1995; 2001; 2004) sobre a prática arquitetônica atual ampliando o debate sobre o cotejamento entre ações preservacionistas e investimentos do capital financeiro nas cidades na virada do milênio.

É possível identificar dois momentos marcantes em Berlim: entre as décadas de 1980-90 assiste-se a um laboratório urbano de práticas arquitetônicas em escala urbana pelas intervenções reunidas sob o slogan IBA – entre gestão do existente e proposição do novo – e, posteriormente, as ações da virada do milênio, em que o planejamento estratégico orienta os planos urbanísticos, alcançando a escala Bigness (Koolhaas, 1995) e a aproximação do discurso preservacionista aos objetivos políticos e econômicos. Ao mesmo tempo houve a ampliação da

atual de arquitetos e urbanistas sobre o espaço urbano mediante a articulação de diferentes escalas e áreas de intervenção, sendo objetivos principais: estímulo às atividades econômicas, reconfiguração de áreas waterfront, investimentos em infraestruturas de transporte e remodelação de áreas históricas, além de formação de novas áreas a nível metropolitano.

A distinção entre as escalas, como propõe Resende (2016) acerca do livro *S, M, L, XL* (1995), possibilita a análise da cultura e história de cada lugar como dados de projeto e, a partir disso, analisar as estratégias projetuais adotadas e a necessidade de gerir a transformação urbana (Cabral, 2022), ou seja, intervenções que superem a conservação do monumento histórico permeando estratégias preservacionistas combinadas às decisões de planejamento urbano.

A prefeitura de Berlim buscava, na arquitetura e no urbanismo, uma alternativa para a solução dos latentes problemas sociais, assim como atrair para si o poderio econômico e midiático digno de uma cidade global no centro da Europa – com o fervoroso empenho e investimentos do capital privado. Pode-se dizer que o desejo de intermediar o mundo oriental e ocidental, permitiu que a capital alemã passasse a ser o centro das atenções dos mais famosos arquitetos do mundo e, com isto, foi aos poucos tornando um laboratório de experimentações urbano-arquitetônicas culminando em dois casos emblemáticos de intervenção urbana: a IBA de Berlim em 1987, no lado Ocidental da cidade, antes da queda do Muro e as intervenções posteriores à sua demolição, principalmente a remodelação da Potsdamer Platz.

De modo geral, a pesquisa busca analisar a historiografia urbana de Berlim e as contingências históricas que a levou a adotar a destruição urbana buscando seu destaque entre as cidades europeias, aderindo às renovações urbanas e ações de reinvenção de seu tecido histórico de maneira a alcançar o patamar de cidade-logo. Nesse sentido, ao apontar os investimentos do governo e os projetos e concursos desenvolvidos nas décadas de 1980 a meados dos anos 2000, pode-se observar como o projeto urbano foi cooptado para a construção de uma imagem positiva da Alemanha pós reunificação e influenciar posturas e práticas profissionais em outros países, com ênfase à reverberação no Brasil.

QUADRO TEÓRICO

As reestruturações urbanas tornaram-se uma das práticas arquitetônicas mais recorrentes desde fins dos anos 1970 levando a novas posturas e reflexões sobre esse campo disciplinar e suas inter-relações com outros campos de saber. Várias cidades, com maior ênfase

DOI: <https://doi.org/10.62236/missoes.v11i2.376>

ISSN: 2447-0244

na Europa, passaram a conciliar o planejamento de seu território às práticas preservacionistas buscando alternativas econômicas e, ao mesmo tempo, resgate de sua identidade e memória. Inicialmente, as discussões permeavam a abordagem preservacionista e a constante ameaça de destruição da história que as modernizações incitavam e, posteriormente, à medida que essas ações resultaram em revalorização das áreas urbanas, despertando o interesse econômico e midiático sobre elas. Para Sanchez (2001), houve a adoção de estratégias mercadológicas para a gestão das cidades por meio da criação de espaços atrativos e competitivos a nível global.

Com a inserção de políticas públicas e investimentos do capital privado, as cidades passaram a ser exploradas como imagens midiáticas, buscando arquiteturas inéditas e formas inusitadas ainda que considerem suas áreas históricas (Arantes, 2012). Nesse sentido, Berlim buscou propagar uma nova era, marcando sua reunificação e sua inserção no bloco europeu, investindo em intervenções urbanas que ora valorizavam o preexistente e, por outro lado, atentavam-se à formação de novas paisagens, abandonando as marcas do período da Guerra Fria em seu território.

Arantes (2001) aponta mudanças na postura dos arquitetos e as condições para a prática profissional, tendo em vista a atuação urbano-arquitetônica de alcance global, a competitividade entre os arquitetos e as cidades. Implica, desse modo, em novas estratégias e metodologias adotadas em consenso com as políticas urbanas, abarcando tanto a gestão do existente quanto à criação do novo (Benévolo, 2007).

As cidades, de modo geral, passaram a investir em seus territórios de forma a proporcionar espaços atrativos ao trinômio globalização, capital financeiro e revolução técnico informacional (Resende, 2016), repercutindo na recuperação de áreas industriais abandonadas, valorização de áreas históricas ou criação de novas centralidades, em que pese os interesses do mercado imobiliário e conectados à dinâmica urbana global. As áreas degradadas passam a ser valorizadas, convertidas em distritos financeiros para responder aos desafios urbanos atuais, mediante estratégias que correspondem ao termo *tábula rasa* revisitada (Koolhaas, 1995). Berlim, nesse contexto, juntamente com Paris, Londres e Barcelona, têm investido em projetos urbanos que possam inserir a Europa no roteiro global de lugares da cultura mundial (Dias, 2005), tornando-se experiências urbanísticas propagadas e replicadas em diferentes contextos.

Koolhaas (1995) assinala as mudanças de escala na prática arquitetônica, notadamente pela adoção da larga escala, a qual ele denomina *Bigness* (Koolhaas, 1995). Sua análise, ainda

que direcionada aos projetos de seu escritório, resulta em textos que indicam a associação entre planejamento estratégico e intervenção em áreas históricas e/ou de valor cultural nas principais cidades europeias a partir dos anos 1970 com maior ênfase na virada do milênio. Coloca-se em debate as ações de preservação e valorização do patrimônio urbano e as aproximações delas com a ampliação da atuação profissional de arquitetos e urbanistas além da ascensão de recém-formados cujas posturas atestam mudanças de paradigmas e novos métodos para elaborar projetos urbanos, desvinculando o urbanismo de uma percepção puramente normativa e regulamentadora.

O início desse processo situa-se na revisão crítica ao Movimento Moderno expressado pelas intervenções urbanas por partes, em que as características do lugar foram ponto de partida. Esta prática, conhecida por “Urbanismo Contextualista”, ganhou força nos anos 1960, principalmente na Europa, possibilitando experimentações como as estratégias de ocupar os vazios urbanos em Berlim, definidas por Ungers como city archipelago (Resende, 2016). Como desdobramentos, nas décadas de 1990 e 2000, Berlim passou a ser reconhecida como cidade-lógo (Muñoz, 2008), devido às grandes intervenções com a atuação do Estado articuladas ao setor privado nos projetos de larga escala ou bigness e com maior potencial publicitário, apontando as características de “cidade dual”, “cidade do espetáculo” e “cidade global” (Vázquez, 2004) perfazendo um percurso entre a cidade histórica e a cidade do espetáculo.

Ao periodizar as intervenções em Berlim, Muñoz (2008), indica as mudanças entre as propostas do IBA de 1987 e as intervenções urbanas ocorridas ao longo dos anos 1990, quando o objetivo perpassava pela constituição de imagens atrativas ao capital financeiro de alcance global. Vázquez (2004) reforça essas análises ao identificar que Berlim apresenta-se como um laboratório de teorias urbanas ao longo do século XX, adotando a cidade pós-histórica no processo de reunificação e criação de novos espaços urbanos. Para Ungers e Koolhaas (1977), Berlim apresentava-se como laboratório urbano: um “canteiro” de ruínas em que seria possível ampliar a atuação das práticas arquitetônicas considerando as periferias e, com isso, reforçar seu papel no contexto global, por meio de estratégias de fortalecimento de sua imagem e criação de espaços de oportunidades para grandes investimentos. Em outras palavras, as discussões dos autores indicam a formação de distintas camadas históricas que coexistem e possibilitam diálogos e tensões entre o antigo e o novo.

Considerando a sistematização de Vázquez (2004) e a periodização de Pasquotto e Oliveira (2010) pretende-se analisar as intervenções urbanas de Berlim dos últimos quarenta anos, considerando-a como laboratório do urbanismo contextualista na IBA 1987 e, mais recentemente, o projeto urbano como prática de branding urbano associado aos termos de Koolhaas (1995, 2001): tábula rasa revisitada e formas urbanas extremas, caracterizando a condição urbana contemporânea por meio das estratégias adotadas, reafirmando Berlim como cidade-logo, observando seu reposicionamento como território estratégico a nível global e seu papel de laboratório das experiências urbanas recentes.

A proposta da IBA-1987 era ocupar os vazios ao longo do Muro de Berlim e, no último quartel do século passado, os investimentos públicos se voltaram para criação de espaços atrativos respaldados pelo empresariamento urbano (Sanchez, 2001). A fim de observar as relações entre as propostas implantadas em Berlim e as teorias urbanas vigentes desde a crise do Movimento Moderno, toma-se como objetos de estudo: IBA Emscher Park (1989-1999), Museu Judaico de Berlim (1987-1999), The Kreuzberg Tower (1988), Quartier Shcûzenstrasse (1992-1997), o projeto de renovação do Reichstag (1999) e o concurso para o plano diretor de Postdamer Platz (1991-2000). Essa seleção de projetos permitirá analisar a aplicação de estratégias econômicas a nível global, associando investimentos públicos em infraestrutura e projetos estratégicos para o capital financeiro em substituição às experiências de valorização do lugar, da história e da memória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, desse modo, pretende identificar e caracterizar as transformações urbanas de Berlim ao longo do tempo, refletindo as modernizações do período industrial, mediante a implantação de infraestruturas urbanas e as transformações do período pós-guerra, evidenciando as modificações e as reconstruções do período e, finalmente, as intervenções pontuais que caracterizam a IBA 1987 e os projetos mais recentes, face à reunificação alemã. Essa perspectiva histórica busca compreender as camadas que conformam a tessitura urbana da cidade e, a partir daí, articular as relações entre ocupação territorial e ações patrimoniais.

REFERÊNCIAS

ARANTES, O. B. Fi. **Chai-na**. São Paulo: Edusp, 2011.

DOI: <https://doi.org/10.62236/missoes.v11i2.376>

ISSN: 2447-0244

- ARANTES, O. B. Fi. **Berlim e Barcelona: duas imagens estratégicas**. São Paulo: Annablume, 2012.
- ARANTES, O. B. Fi. **Urbanismo em fim de linha**. São Paulo: Edusp, 1998.
- ARANTES, O. B. Fi. Uma estratégia fatal: a cultura nas novas gerações urbanas. In: ARANTES, Otília et al. (Org.). **A cidade do pensamento único: desmanchando o consenso**. Petrópolis: Vozes, 2000. P. 5-73.
- ARANTES, O. B. Fi. **Berlim e Barcelona: duas imagens estratégicas**. São Paulo: Annablume, 2012.
- CABRAL, R. C. **Para além do monumento**. São Paulo: Edusp, 2022.
- BENÉVOLO, L. **Arquitetura do novo milênio**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- ELLIN, N. **Postmodern urbanism**. New York, NY: Princeton Architectural Press, 1999.
- DIAS, Fabiano. O desafio do espaço público nas cidades do século XXI. **Arquitextos**, São Paulo, ano 06, n. 061.05, Vitruvius, jun. 2005
<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.061/453>.
- GHIRARDO, Diane Yvonne. **Arquitetura Contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- KOOLHAAS, R. The Regime of ¥€\$. In: DAVIDSON, Cynthia. **ANYthing**. New York: The MIT Press, 1998.
- KOOLHAAS, R. Preservation is Overtaking Us. **Future Anterior**. Volume 1, Nr. 2, Fall 2004.
- KOOLHAAS, R. et al. **Harvard Design School Project on the City I: great leap forward**. Koln: Taschen, 2001.
- LOPES, R. S. Um estudo sobre a era das formas urbanas extremas. **Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, [S. l.], v. 19, n. 31, p. 286-290, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/48317>. Acesso em: 3 abr. 2021.
- MONTANER, J. M. **Sistemas arquitectónicos contemporâneos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
- MUÑOZ, Francesc. **Urbanalización: Paisajes Comunes, Lugares Globales**. Barcelona, Espanha: Editorial Gustavo Gili, 2008.
- NESBITT, K. **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)**. Tradução: Vera Pereira. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

DOI: <https://doi.org/10.62236/missoes.v11i2.376>

ISSN: 2447-0244

RESENDE, S. C. P. **A condição urbana contemporânea na perspectiva de Rem Koolhaas.** 276 f. Doutorado (em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de Brasília: Brasília, 2016.

RESENDE, S. C. P. Rem Koolhaas e regime $\text{¥€\$}^{\text{TM}}$: paisagens programadas ou programáveis? **II Seminário de planejamento, paisagem urbana e sustentabilidade.** Goiânia, 2019.

PASQUOTTO, G. B.; OLIVEIRA, M. R. da S. As periodizações nas intervenções urbanas: uma análise das classificações de “Vargas & Castilho”, “Boyer” e “Simões Jr.”. **Labor e Engenho**, Campinas, SP, v. 4, n. 3, p. 29–43, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/81>. Acesso em: 5 abr. 2022.

RETTO JÚNIOR, Adalberto da Silva. Indagações a partir do livro *L'architettura della Città*, de Aldo Rossi. **PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção**, Campinas, SP, v. 1, n. 2, p. 46-56, jun. 2008.

SÁNCHEZ, Fernanda. A reinvenção das cidades da virada do século: agentes, estratégias e escalas de atuação políticas. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, 16, p. 31-49, jun. 2001.

SASSEN, S. The global city introducing a concept. In: **The brown jornal of world affairs**. v. XI, issue 2, winter/spring, 2005, p. 27-43. Disponível em <http://www.saskiasassen.com/pdfs/publications/the-global-city-brown.pdf>. Acesso em 16 mar. 2021.

SECCHI, B. **A cidade do século XX.** São Paulo: Perspectiva, 2009.

UNGERS, Oswald Mathias; KOOLHAAS, Rem. **Die Stadtin der Stadt.** New York: Fine Arts Library, 1977.

VÁZQUEZ, C. G. **Ciudad Hojaldre.** Editorial Gustavo Gili: Barcelona, 2004.

VÁZQUEZ, C. G. **Teorías e historia de la ciudad contemporânea.** Editorial Gustavo Gili: Barcelona, 2016.

ZUKIN, S. Paisagens urbanas pós-modernas: mapeando cultura e poder. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 205-212, 1996.